

# PÃO DE VIDA E SACERDÓCIO NOVO

---



O «Pão da Vida»

O «Pão da Vida» é Deus, o próprio Criador! Alimentar-se deste Pão é **introduzir Deus em si mesmo e viver n'Ele**. De que forma nos podemos alimentar dele? Jesus de Nazaré, o Messias, explicou-nos isso:

«'Eu sou o Pão da Vida. . . Quem quer que venha até mim nunca terá fome. Quem acredita em mim, nunca terá sede. . . Eu sou o Pão vivo que desceu do Céu. Quem quer que coma este Pão viverá para sempre. E o Pão que vou dar é a minha carne para a vida do mundo.' Mas os judeus discutiam entre si: 'Como pode este homem dar-nos a sua carne para comer?'' Jesus disse-lhes: 'A menos que comais a carne do Filho do Homem e bebais o seu sangue, não tereis a Vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu vou criá-lo no último dia, pois a minha carne é verdadeiramente alimento e o meu sangue é verdadeiramente bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue **permanece em mim e eu nele. . .**' Quando muitos dos seus discípulos ouviram isto, disseram: 'Esta linguagem é demasiado forte (*é exagerada*). . . ' Jesus disse-lhes: 'Vocês estão indignados com isto! E (*então, o que fará!*) quando vir o Filho do Homem a subir onde Ele estava antes? É o Espírito que dá vida, a carne é inútil. As palavras que vos falei são espírito e são vida. Mas há alguns entre vós que não acreditam em. . . ' Por isso, muitos dos seus discípulos retiraram-se e deixaram de ir com ele» (João 6,35-66)

A deserção destes discípulos descrentes não desencorajou Jesus; Ele continuou o Seu plano. Durante a última refeição da Páscoa que Ele teve com os Seus apóstolos, Ele respondeu à pergunta

que os judeus estavam a fazer a si próprios: «Como pode este homem dar-nos a sua carne para comer?» Pegou num pão e numa taça de vinho e deu-lho:

«Enquanto comiam, tomou o pão, e quando disse a bênção, partiu-o e deu-lhes, dizendo: ‘Tomem e comam, **isto é o meu corpo**’ Depois tomou uma taça (de vinho), agradeceu-lhes e deu-lha, e todos eles beberam dela, e disse-lhes: ‘**Este é o meu Sangue**, o sangue da **Nova Aliança**, que deve ser derramado por muitos para o perdão dos pecados... Faz isto em memória de mim’...» (Marcos 14,22-25 / Mateus 26,26-29 / Lucas 22,15-20 / 1 Coríntios 11,23-25)

Esta nova Refeição Pascal foi instituída por Jesus na véspera da sua crucificação, na forma do Pão e do Vinho que encarna o seu Corpo e Sangue, e portanto também a sua Alma e Espírito divino. Esta refeição, na sua simplicidade, decepcionou um grande número de judeus que esperavam uma refeição sionista real, triunfal e trovejante, à altura de um ambicioso reino terrestre sionista. Esta desilusão foi anunciada pelo profeta Oséias:

«**A eira e o lagar** não vos alimentarão, e o **vinho novo** lhes faltará» (Oséias 9,2)

A eira - onde o trigo foi outrora malhado - é o símbolo do Pão da Vida. A cuba - onde as uvas foram deixadas a fermentar em vinho - é o símbolo do Vinho da Vida. Aqueles que viram as costas a Jesus não se alimentam do produto da eira celestial ou da cisterna e, portanto, privam-se da Vida eterna. Esta é a Mensagem divina de Jesus para o mundo, uma Mensagem que é sempre actual e válida até ao fim deste mundo.

O Alcorão vem, por sua vez, para convidar os crentes a esta Mesa celestial:

«Os apóstolos disseram: ‘Ó Jesus, filho de Maria, pode o teu Senhor fazer descer **do Céu** uma mesa (*servida*) para nós?’ Ele disse: ‘Temei a Deus se sois crentes’. Disseram: ‘Queremos comer dela e ter o coração à vontade, saber que nos *disseste* a verdade, e ser **testemunhas** dela’. Jesus, o filho de Maria, disse: ‘Ó Deus nosso Senhor, envia **do Céu uma Mesa** (*servida*) para nós. Será para nós um banquete - para **o primeiro e o último** de nós - e um Sinal de Vós e sustentar-nos (*alimentai-nos*), Vós, o melhor dos nutricionistas’. Deus disse: ‘Trago-o para baixo **sobre vós**. Quem de entre vós, depois disto, for incrédulo, farei sofrer um sofrimento que ainda não fiz sofrer ninguém no mundo’.» (Alcorão V; A Mesa, 112-115)

«Os puros estão em felicidade; deitam-se nas suas camas e observam tudo à sua volta. Reconhece-se nos seus rostos o brilho da felicidade. **São bebidos com um vinho selado**, o seu selo é de almíscar, e é aqui que os concorrentes devem competir. A sua mistura é a água de Tasnîm, uma fonte celestial da qual bebem aqueles que estão **próximos de Deus**. Os criminosos (*aqueles que se recusam a beber*) zombavam daqueles que acreditavam (*neste Vinho selado*)...» (Alcorão LXXXIII; Os Fraudsters,22-29)

(Ver o texto: «[Visão Fiel do Alcorão](#)», capítulo 5.3; A Mesa Celestial)

O Senhor Jesus deu tanta importância a este Pão de Vida que Ele próprio apareceu a Paulo para revelar a sua Instituição e Conteúdo. Não foi dos apóstolos que Paulo aprendeu este facto de importância vital, mas do próprio Senhor, como declarou aos Coríntios:

«Porque **recebi do Senhor** o que por minha vez vos dei, que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão, deu graças, partiu-o, e disse: ‘Este é o meu Corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim’. Da mesma forma, depois da Refeição, Ele tomou a taça, dizendo: ‘Esta taça é o novo Pacto no meu Sangue’. Porque, tão frequentemente como se come este Pão e se bebe esta Taça, proclama-se a morte do Senhor até Ele vir. Portanto, quem comer o Pão ou beber a Taça do Senhor de uma forma indigna será responsável pelo

Corpo e Sangue do Senhor. Que cada homem experimente a si próprio, e depois coma deste Pão e beba deste Copo: pois quem come e bebe, come e bebe a sua própria condenação, a menos que descubra o Corpo nele contido» (1 Coríntios 11,23-29)

Este Pão Celestial e Vinho iniciou um novo sacerdócio que exigiu uma nova geração de sacerdotes. De fato, sob a Torá, os padres massacraram animais que depois ofereceram a Deus. Eram, por assim dizer, «carniceiros sagrados» de um culto que foi repetidamente denunciado explicitamente pelos profetas como sendo desagradável a Deus, rejeitado por Ele:

Salmos 51 (50),18-19: «Porque não tereis prazer em sacrifício, uma oferta queimada que não ireis querer. Sacrifício a Deus é um espírito quebrado. Um coração partido é esmagado e partido, Deus, tu não tens desprezo»

Jeremias 7,22: «‘Não disse nada aos vossos pais quando os tirei da terra do Egito a respeito do holocausto e do sacrifício’, diz Deus.»

Miquéias 6,6-8: «Com que virei perante o SENHOR, com holocaustos, bezerros de um ano? Foi-te dito, homem, o que é bom, o que Yahweh te pede: Nada mais que fazer justiça, amar ternamente e caminhar humildemente com o teu Deus.»

Oséias 6,6: Deus disse: «Eu gosto de amor, não de sacrifício, do conhecimento de Deus em vez de holocaustos.»

Oséias 14,3: «Armem-se de palavras (*de arrependimento*) e voltem para o Senhor. Diz-lhe: Remove todo o pecado e toma o que é bom. Em vez de touros, vamos dedicar-lhe os nossos lábios.»

Amós 5,21-24: «Odeio e desprezo as vossas festas. . . Quando me oferecis holocaustos, não os aceito; o sacrifício dos vossos animais gordos, não olho para ele. . . Mas deixem a justiça fluir como água, e a justiça como um riacho que nunca seca.»

O Corão também confirma a futilidade do sacrifício animal e exige, em vez disso, a oração e a submissão a Deus:

«Deus não é tocado pela sua carne e sangue, mas Ele é tocado pela sua piedade» (Alcorão XXII; A Peregrinação, 37)

Jesus, **através do sacrifício do seu próprio corpo**, instituiu uma nova geração de sacerdotes construída sobre a oferta da sua pessoa na cruz. Para ser filiado ao seu sacerdócio, já não é necessário abater e sacrificar animais, mas sim ser capaz de sacrificar os seus próprios vícios, de abater o egoísmo e o materialismo:

«Se alguém quiser seguir-me, que se negue a si mesmo, tome a sua cruz e me siga» (Mateus 16,24) «Vai e aprende o significado desta palavra: ‘desejo misericórdia, não sacrifício (*animal*)’», disse Jesus. (Mateus 9,13)

Assim, como já vimos, foi durante a última Refeição Pascal que Jesus instituiu o seu novo sacerdócio, o do **Novo Pacto** anunciado pelos profetas, nomeadamente por Jeremias:

«O fardo do Senhor diz: Estes são os dias em que farei um **novo pacto** com a casa de Israel e com a casa de Judá, não como eu fiz um pacto com os seus pais. . . Vou escrevê-lo (*este Novo Pacto*) nos **seus corações**. . . » (Jeremias 31,31-34)

Esta refeição messiânica já era - e profeticamente - simbolizada dois mil anos antes do Messias, pelo pão e vinho oferecidos ao nosso Patriarca Abraão por Melchisedec. Ele era simultaneamente «rei e sacerdote do Deus Altíssimo», embora não pertencesse à família de Abraão (Gênesis 14,17-20). É por isso que David, sob inspiração divina, anuncia, mil anos antes da vinda de Jesus,

que o Messias será rei e «sacerdote para sempre» mas «segundo a ordem (*ainda não judaica*) de Melquisedec» (Salmo 110,1-7), e já não segundo a ordem, embora judaica, de Arão, irmão de Moisés.

São Paulo, na sua carta aos Hebreus (capítulos 5-7), explica esta revolução no sacerdócio judaico e resume-a da seguinte forma:

«... De facto, uma mudança do sacerdócio (*por Jesus*) exige também uma mudança da Torah (a lei religiosa judaica)» (Hebreus 7,12)

Esta mudança de sacerdócio foi concretizada no Pão e Vinho da Vida oferecido por Jesus na sua Mesa Mística. Os primeiros cristãos não deixaram de se alimentar dele com simplicidade, sem adoração ostensiva, mas com, por outro lado, muito conhecimento bíblico profético sobre a vinda do Messias, fé profunda em Jesus e amor fraternal autêntico. Partilharam esta Refeição Celestial à volta da Mesa Espiritual na intimidade das suas respectivas casas:

«Dedicaram-se ao ensino dos apóstolos, fiéis à comunhão, à **quebra do Pão** (*o Pão da Vida*) e às orações... Dia após dia, com um coração, frequentavam assiduamente o Templo e **partiam o Pão** (*da Vida*) **nas suas casas**, levando a sua comida (*espiritual*) com alegria e simplicidade de coração» (Atos 2,42-46)

Na era apocalíptica em que já entrámos desde o aparecimento do Anticristo, este sacerdócio messiânico, desfigurado pelas igrejas tradicionais ao longo dos séculos, está a ser restaurado à sua pureza original, libertado de todos os ritos pagãos e folclóricos. Assim aparece o coração pulsante da fé cristã: o Corpo e Sangue do Messias presente no Pão e no Vinho, aquela «Realidade que é o Corpo de Cristo» (Colossenses 2,17-18).

O Apocalipse convida-nos, portanto, a restaurar o sacerdócio tal como foi praticado pelos primeiros cristãos: na simplicidade e na família. O próprio Jesus convida-nos a fazer isto:

«Eis que estou à porta e bato; se algum homem ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei a ele para **jantar**, e eu a ele, e ele a Mim» (Apocalipse 3,20)

«Ele (*Jesus*) amou-nos e lavou-nos dos nossos pecados pelo seu sangue, e fez-nos reis e sacerdotes para o seu Deus e Pai... (Apocalipse 1,6)... (*Jesus*) redimido para Deus, pelo preço do vosso sangue, homens de toda a raça, língua, povo e nação, e fez deles reis e sacerdotes para o nosso Deus e governantes sobre a terra» (Apocalipse 5,9-10)

O Apocalipse convida-nos, portanto, a restaurar o sacerdócio de Jesus. Assim, os padres apocalípticos são, segundo a ordem de Melquisedeque, também independentes, libertados das Igrejas tradicionais, tal como Melquisedeque era independente da comunidade judaica. Este é o Espírito de liberdade e independência para o qual Cristo nos convida no Apocalipse. A prática do sacerdócio apocalíptico já tinha sido revelada por Jesus no Evangelho como um sinal do Seu regresso:

«Sejais como os homens que esperam pelo seu Mestre **no Seu regresso**... para se abrirem a Ele quando Ele vier e bater... Em verdade vos digo que Ele se cingirá, e os fará **sentar à carne**, e ao passarem de um para o outro, Ele os servirá» (Lucas 12,35-40)

Esta «Mesa» é a «Árvore da Vida colocada no Paraíso de Deus» e este místico «Maná Escondido» que Jesus, em Apocalipse, promete aos seus fiéis (Apocalipse 2,7 e 2,17). Para beneficiar deste maná sagrado, é imperativo acreditar na interpretação do Livro do Apocalipse tal como revelado pelo próprio Jesus em 1970. (Ver o texto: «[A Chave do Apocalipse](#)»).

O convite para o sacerdócio restaurado é dirigido tanto a homens como a mulheres, casados ou solteiros, jovens ou idosos. As mulheres têm direito a este sacerdócio na mesma base que os homens. No Reino de Deus inaugurado por Jesus não há homens nem mulheres; todos são

igualmente chamados a serem filhos e sacerdotes de Deus sem qualquer discriminação, seja sexual, racial ou outra. Aqueles que privam os homens casados do sacerdócio e impedem os padres de casar são «hipócritas» condenados pelo próprio Deus. Este impedimento revela a **necessidade de restauração**; é um dos sinais claros do fim dos tempos. Paulo diz, de fato, que o Espírito Santo condena firmemente estes «hipócritas» que, no final dos tempos, irão proibir o casamento:

«**O Espírito diz expressamente** que nos **últimos dias** alguns negarão a fé e se apegarão a espíritos enganadores e doutrinas malignas, enganados por mentirosos hipócritas, cujas consciências estão marcadas com ferros vermelhos quentes: e estes **proibirão o casamento...**» (1 Timóteo 4,1-5)

Há quatro pontos importantes a assinalar neste texto:

1. É o próprio **Espírito Santo**, e não Paulo, que revela esta negação de fé; e Ele revela-a **expressamente**.
2. Esta renúncia à fé tem lugar nos últimos tempos. É um sinal importante que confirma o que Jesus já tinha predito sobre este triste período do fim dos tempos (ver Mateus 24,3-25). De fato, no início do cristianismo, os padres e mesmo os bispos iam casar-se. Paulo diz: «Um bispo deve ser irrepreensível, **o marido de uma só esposa...**» (1 Timóteo 3,2 / Titus 1,5-6).
3. Aqueles que proíbem o casamento são os mesmos «que negam a fé a fim de se apegarem a espíritos enganadores». Estes são os hipócritas que frequentemente caem nas várias armadilhas das irregularidades e da imoralidade que é finalmente revelada abertamente hoje.
4. A restauração da vocação monástica é uma consequência inevitável do que acaba de ser exposto. Esta vocação pertence ao passado, apesar de ter produzido almas autenticamente santas que se lhe juntaram de boa fé. No entanto, não se encontra na linha reta do plano de Deus. De facto, Jesus, na véspera da sua crucificação, dirigiu-se ao Pai desta forma perante os seus apóstolos:

«Pai... Eu dei-lhes a vossa palavra... **Não vos peço que os tireis do mundo**, mas que os protejais do Maligno (*Satanás*)... Assim como Me enviaste ao mundo, também eu **os enviei ao mundo...**» (João 17,14-18)

Somos enviados **para o mundo**, não para a periferia do mundo. A vida «no mundo» com fé é um desafio; atrevamo-nos a enfrentá-lo! É entre os nossos irmãos e irmãs no mundo que nós, crentes, podemos ser de alguma utilidade para as almas de boa fé colocadas no nosso caminho pela Providência divina. «Vós sois a luz do mundo», disse Jesus, «Não se acende uma lâmpada para a colocar debaixo de um alqueire, mas no candelabro, onde brilha para iluminar todos os que estão na casa...» (Mateus 5,14-16). Aqueles que, pelo contrário, se escondem do mundo, são como o mau servo da parábola, um covarde que, por medo do patrão, escondeu o seu único talento em vez de ter a coragem de o fazer frutificar, confiando em Deus. Acabou por ser rejeitado pelo Chefe (Mateus 25,14-30).

O mensageiro do Apocalipse, este «Anjo **Poderoso** enviado com um arco-íris à volta da sua cabeça» (Apocalipse 10,1-2), é enviado com o **poder** de convidar crentes à Mesa de Jesus sem recorrer a qualquer autoridade eclesiástica. O próprio Deus lhe credita este poder através do «Pequeno Livro Aberto», o Livro do Apocalipse que apresenta aos homens, **aberto**, ou seja, claramente explicado por Jesus. O Arco-íris, de fato, é o símbolo do Pacto entre Deus e os homens (Gênesis 9,12-17). Isto significa que este «Anjo» tem a missão sagrada de proclamar, em nome de Deus, a **restauração** do Novo Pacto. Esta restauração já começou; foi anunciada por Pedro; é levada a cabo pelo próprio Jesus que já regressou espiritualmente:

«Ele (*Deus*) enviará então o Messias que estava destinado a ti, Jesus, que o Céu deve guardar até ao tempo da **restauração universal**. . . » (Atos 3,21)

Esta «restauração» é o «novo céu e a nova terra», a «nova Jerusalém», na qual João não viu nenhum templo material (Apocalipse 21,22). A razão é que o sacerdócio evoluiu no seio das famílias, e a verdadeira noção do templo não é outra senão a dos próprios fiéis; cada edifício religioso material torna-se assim obsoleto e inútil para os verdadeiros crentes.

(Ver os textos: «[Adoração e Lugar de Adoração](#)»; «[Jesus Restaura o Sacerdócio](#)»; «[A Restauração Universal](#)»).

O objectivo das várias igrejas é reunir os fiéis em torno do Corpo de Cristo, «Eucaristia» como alguns lhe chamam, este Pão de Vida. Agora, Deus quer introduzir esta comida celestial hoje no seio da família ou na intimidade pessoal. Que seja feita a sua santa e divina Vontade!

Toda a humanidade é convidada a tomar parte neste sacerdócio restaurado. Todos aqueles que acreditam no Apocalipse revelado por Jesus a 13 de Maio de 1970 - homens ou mulheres de todas as raças, línguas e cores - só precisam de dizer «sim» para serem sacerdotes de Jesus. Esta consagração sacerdotal tem lugar na intimidade e espontaneamente entre Cristo e a pessoa que responde positivamente ao Seu Chamado. É assim, simplesmente, que se adere a este santo sacerdócio e se responde ao convite para a Refeição de Casamento de Jesus (Mateus 22,1-14). Apenas aqueles que não acreditam nele e que se recusam deliberadamente a responder à chamada ou que não usam o digno «vestido de noiva» se privam do mesmo. Por conseguinte, já não há necessidade de passar por qualquer hierarquia religiosa ou rito de imposição de mãos. A Autoridade que confere este sacerdócio é o próprio Cristo vivo que impõe as Suas mãos abençoadas aos Seus crentes, pois é Ele próprio «que nos lava dos nossos pecados e nos faz reis e **sacerdotes** ao Seu Deus e Pai» (Apocalipse 1,6 e 5,9-10).

Para aqueles que têm uma fé adulta, a única verdadeira adoração hoje em dia está no Pão da Vida que se pode levar livremente para casa. Esta é a Restauração e a Primeira Ressurreição da qual fala a Revelação. «Abençoado e santo é aquele que participa na Primeira Ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles, mas eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo...» (Apocalipse 20,6). Paul faz bem em dizer:

«A realidade é o **Corpo de Cristo**. . . Que nenhum homem vos frustre. . . » (Colossenses 2,17-18)

---

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.